



ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS PARA BOVINOS SUPLEMENTADOS A PASTO: CONSUMO DE MATÉRIA SECA

OLIVEIRA, Leticia Emanuelle Fetter de¹ (leticiafetter@hotmail.com); **SILVA, Nayara Gonçalves**² (nayagsm@hotmail.com); **OLIVEIRA, Raquel Tenório de**² (raqueltensorio@gmail.com); **SOUZA, Thalison Marques de**¹ (thalison.marques81@hotmail.com); **ANSCHAU, Douglas Gabriel**² (douglasanschau94@hotmail.com); **GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de**³ (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

³Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD – Dourados.

Estudos sobre a quitosana e o líquido da castanha de caju (LCCT) mostram os efeitos destes aditivos na fermentação ruminal de bovinos; a quitosana atuante na ingestão de matéria seca e digestibilidade de nutrientes e o LCC no aumento de consumo de matéria seca e proteína bruta além do aumentar a produção de propionato. O objetivo deste experimento foi avaliar *in vivo* a quitosana e o LCCT como aditivos naturais na fermentação ruminal, sobre o consumo de matéria seca e a digestibilidade de nutrientes. O experimento foi realizado no setor de nutrição de ruminantes, durante o período de transição secas/águas. Foram utilizados cinco novilhos canulados com 18 meses de idade e com em média 300kg, mantidos em piquetes individuais de capim Marandu contendo bebedouro; os animais foram distribuídos aleatoriamente em delineamento em quadrado latino (5x5). Os suplementos oferecidos foram: suplemento mineral como controle; suplemento proteico com 36% de proteína bruta (PB); suplemento proteico com quitosana com dosagem de 900mg/Kg de matéria seca (MS); suplemento proteico com LCCT com dosagem de 600mg/kg de MS; suplemento proteico com quitosana e LCCT. Os aditivos foram fornecidos diretamente no rumem e o suplemento diariamente no período matutino com 0,4% Peso corporal (PC). Os animais suplementados com proteína, apresentaram menor consumo de pasto (P=0,013), média de 5,21 kg/dia, quando comparado a suplementação mineral (6,25 kg/dia). Os animais que receberam LCCT apresentaram menor consumo de pasto (4,34 kg/dia), MS (5,5 kg/dia) e PB (0.907 kg/dia) em relação aos animais que receberam apenas suplementação, sendo que houve uma redução de 23% do consumo de pasto para estes animais. A associação entre Quitosana e LCCT proporcionou os maiores consumos de PB (1,015 kg/dia) semelhante ao obtido pelos animais suplementados sem aditivos; estes valores estão associados a maior ingestão de suplemento pelos animais. A adição de LCCT e Quitosana reduziram o consumo de pasto dos animais e a associação destes aditivos proporcionaram maior consumo de matéria seca e de proteína.

Palavras-chave: aditivos, óleo funcional, suplemento proteico.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.